



Destaques

Cultivo de grandes culturas na região do Arenito Caiuá – pág. 3

Neutralização da acidez do solo com silicatos - pág. 4

Agronegócio pelo mundo – pág. 6

Personalidade – pág. 2

Trabalhos em destaque – pág. 6

Colunas

Análise do Mercado

Agrícola – pág. 5

Análise Climática – pág. 5

Palavra do Professor – pág. 2

Palavra do Acadêmico – pág. 2

Notícias da UEM e do

Campus – pág. 6

Próximos Eventos – pág. 7

Editorial

O tripé de sustentação da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Chegar à Universidade é um sonho e uma realização para muitas pessoas e um esforço constante das políticas públicas. No entanto, muitos não sabem exatamente o que é e qual o papel da Universidade para o desenvolvimento da sociedade, para o crescimento do país e para o bem estar da população.

Além disso, a Universidade ainda é um território de feudos, onde as pessoas se consideram, muitas vezes num Éden ao passarem no vestibular, e até alguns que trabalham nessas instituições se consideram 'escolhidos' e, às vezes, 'superiores'. É preciso, portanto, atuar em duas frentes para aproximar a Universidade da população.

Em primeiro lugar deve-se desmistificar o ensino superior e as Universidades, pois a função destas é formar profissionais para servir ao mercado e ao país, logo, tais instituições não existem por si só, nem mesmo, são os bastiões da sociedade e, portanto, não podem cair na tentação de serem servidas por esta, pois sua vocação é o servir.

Por outro lado, o papel da Universidade deve ser melhor conhecido, para ser mais reconhecido. A Universidade prepara profissionais através de seus cursos de graduação, atividade mais conhecida dessas instituições, reconhecida como o pilar do Ensino. Outra função relevante desenvolvida é a Pesquisa, onde professores, técnicos e alunos estudam e testam exaustivamente novos produtos, ferramentas, processos e materiais, criando, ampliando e avançando o conhecimento humano e a ciência.

O terceiro pilar da Universidade é a Extensão, que envolve todas as ações da instituição no sentido de fazer o conhecimento gerado e ensinado chegar de forma prática e efetiva ao alcance da população. É através da Extensão que a Universidade estreita laços com a sociedade.

Assim, deve-se reconhecer a importância das Universidades para o desenvolvimento do Brasil, mas essa importância só se fará real se houver uma aproximação efetiva entre estas e sociedade, e quando cada um compreender exatamente seu papel e o papel do outro.

Cultivo de grandes culturas na região do Arenito Caiuá

No noroeste paranaense, existe um agrupamento de solos arenosos, denominado Arenito Caiuá, que ocupa 16% (3,2 milhões de hectares) da área total do estado de 20 milhões de hectares, é a mais importante região pecuária paranaense. Nessa região, a utilização do solo deve ser analisada com critérios, pois o manejo mecânico intenso pode provocar perdas inestimáveis por intermédio da erosão.

Os solos arenosos da região tem baixa capacidade de retenção de água, portanto períodos longos de estiagem podem comprometer o desenvolvimento e produtividade dessas plantas.

Pág. 3

Personalidade

Na coluna personalidade, a cada edição do Boletim do Agronegócio, será efetuada uma homenagem especial a alguma personalidade que tenha contribuído para o crescimento e desenvolvimento do curso, da profissão, do campus e/ou da universidade. Nesta terceira edição de 2012, o boletim homenageia a Nematologista Professora Dra. Claudia R. Dias Arieira, que atua como docente no campus desde 2004 e que muito contribuiu para o desenvolvimento do curso de Agronomia em Umuarama.

Pág. 4



Prof. Dra. Juliana Parisotto Poletine
Coordenadora do Curso de Agronomia – CAU/DCA

Palavra do Professor

Por Profa. Dra. Juliana Parisotto Poletine

No último dia 06 de julho, os Coordenadores dos Colegiados de Cursos eleitos, tomaram posse para o biênio 2012 – 2014. Durante a cerimônia, vários foram os discursos – alguns de agradecimento, outros de reconhecimento e outros ainda enfatizando a excelência dos cursos de graduação oferecidos pela UEM. Nesse momento, fui tomada por um misto sentimental de orgulho e responsabilidade. Orgulho, por ter sido eleita por meus pares e alunos para coordenar o 5º melhor Curso de Agronomia do País e ao mesmo tempo, a responsabilidade por trabalhar com o objetivo de manter nossa qualidade de ensino. Vários são os desafios: necessitamos reformular nosso Projeto Pedagógico para que o mesmo esteja adequado às necessidades do profissional formado pelo Campus Regional de Umuarama; almejamos um Curso de Mestrado *Stricto sensu* que forme recursos humanos gabaritados em nível de pós-graduação, para atuar no ensino e pesquisa; além de atender a demanda de nossos egressos. É claro que as dificuldades também são sinônimos de desafios.... É preciso aparar algumas arestas, dialogar, humanizar e, sobretudo, estarmos cientes da responsabilidade de cada docente, cada acadêmico e cada funcionário envolvido na tarefa de manter nosso Departamento cada vez mais próspero e nosso Curso cada vez mais produtivo.

Espaço Acadêmico

Por Acad. Angélica Miamoto



Acad. Angélica Miamoto – 1º Ano - DCA/UEM

Ser calouro é entrar em um mundo novo, é ter dúvidas, medos e receios, mas, acima de tudo, é ter orgulho de si mesmo.

O primeiro ano acadêmico é um ano de extrema importância para o estudante. É quando muitas dúvidas irão surgir, é enfrentar dificuldades de adaptação e saber lidar com uma rotina e com responsabilidades completamente diferentes e novas.

Uma das principais dificuldades do calouro é saber lidar com a liberdade e autonomia que a universidade oferece. O aluno sai do ensino médio acostumado a ter horários e tarefas impostas e, ao chegar ao mundo universitário se depara com um ambiente completamente diferente, no qual não é monitorado o tempo inteiro e onde ninguém vai obrigá-lo a assistir aulas ou participar de atividades, nesse momento o que conta é o interesse do aluno

pelo aprendizado e pela sua formação, uma vez que seu desempenho não depende apenas dos professores e sim da vontade de cada um.

O primeiro ano é um ótimo momento pra enxergar o estudo de outra forma, nunca é cedo demais para aprender a correr atrás de seus próprios interesses e a usar essa autonomia que a universidade possibilita para o próprio benefício.

Começar desde cedo a pesquisar sobre o caminho que irá seguir após a graduação trará benefícios e é muito mais provável que ao final do curso o aluno esteja certo da área em que quer atuar. Mas é importante não encarar isso como pressão, e sim como experiência, afinal, o primeiro ano é apenas o começo de várias descobertas que estão por vir!

Personalidade

A Nematologista – Prof. Dra. Claudia R. Dias-Arieira



Prof. Dra. Claudia Regina Dias Arieira
Nematologia - DCA/UEM

A nematologia é uma área de estudo bastante promissora dentro da agronomia, pelo aumento da ocorrência de fitonematóides nas áreas de cultivo, o que compromete a produtividade das lavouras. Além desse fato, nesta edição decidiu-se homenagear uma das pessoas do Campus Regional de Umuarama e do Departamento de Ciências Agrônomicas que muito contribuiu para o desenvolvimento do curso e que esta atuando como docente no campus desde 2004. Cláudia Regina Dias Arieira cursou a graduação e mestrado em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutorado em Fitopatologia pela Universidade Federal de Viçosa. A ênfase de seu trabalho é na área de Nematologia, com foco no controle alternativo de nematóides.

Atualmente, Cláudia atua como professora adjunta, ministrando aulas de microbiologia, fitopatologia e nematologia na graduação e também aulas de nematologia no programa de pós-graduação em Agronomia da UEM. Como Chefe Adjunta do Departamento de Ciências Agrônomicas, atua desde 2007, junto aos demais membros do Departamento.

Cláudia também orienta acadêmicos de iniciação científica, mestrado e doutorado, promovendo pesquisas a respeito do controle de nematóides com matéria orgânica, extratos químicos e vegetais, plantas antagonistas, rotação de cultura, entre outros; além de estudar o efeito de produtos comerciais e a susceptibilidade de diferentes espécies de plantas a diferentes espécies de nematóides.

Por Danille Mattei – Acad. Agronomia- 5º. Ano.

Artigo

Cultivo de grandes culturas na região do Arenito Caiuá

Por Prof. Dr. Tiago Roque Benetoli da Silva

No noroeste paranaense, existe um agrupamento de solos arenosos, denominado Arenito Caiuá, que ocupa 16% (3,2 milhões de hectares) da área total do estado de 20 milhões de hectares. É a mais importante região pecuária paranaense com 2,3 milhões de hectares de pastagens (72%) que suporta em seus 107 municípios, 36,5% do rebanho bovino do Estado, estimado em 9,6 milhões de cabeças. Apresenta, no entanto, solos com alta suscetibilidade à erosão que, devido a sua fragilidade e manejo encontra-se em adiantado grau de degradação física e química com níveis críticos de matéria orgânica. Nessa região a utilização do solo deve ser analisada com critérios, pois o manejo mecânico intenso pode provocar perdas inestimáveis por intermédio da erosão. Erosão é a remoção de partículas do solo das partes mais altas do relevo, através da ação das águas das chuvas, rios, mares, oceanos, geleiras, vento e intervenção humana, com seu transporte para as partes mais baixas do terreno ou para o fundo de lagos, lagoas, vales e depressões.

Aspecto importante a ser analisado no uso desse tipo de solo, é o cultivo de grandes culturas como o milho e a soja, haja vista a necessidade hídrica dessas espécies. Os solos arenosos da região tem baixa capacidade de retenção de água, portanto períodos longos de estiagem podem comprometer o desenvolvimento e produtividade dessas plantas. Uma das estratégias usadas para minimizar esses problemas é a utilização da integração lavoura com pecuária, que consiste em rotacionar culturas de lavoura com forrageiras para alimentação animal, o que promove oferta de forragem de alta qualidade devido à manutenção da fertilidade e cobertura constante ao solo aumentando com o tempo a matéria orgânica. Para cultivos comerciais sem rotação de culturas é extremamente difícil aumentar o teor de matéria orgânica no solo. São inúmeros seus benefícios causados pela matéria orgânica como aumento da Capacidade de Troca Catiônica, melhoria na porosidade do solo (equilibrando a aeração e retenção de água), complexação de substâncias tóxicas, melhoria na estrutura do solo, aumento do fornecimento de nutrientes, dentre outras.



Prof. Dr. Tiago R. B. Silva
Fitotecnia e Grandes Culturas
DCA/UEM

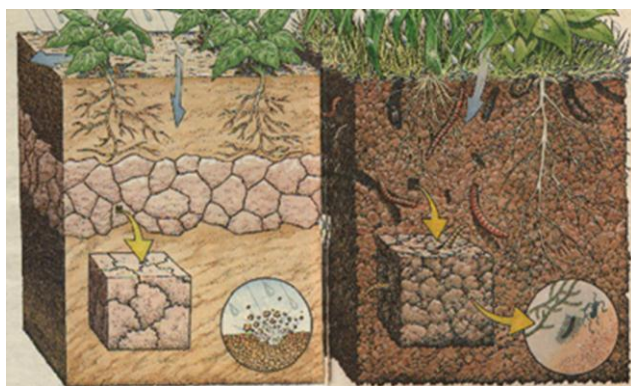


Figura ilustrativa demonstrando a melhoria do solo em função do aumento de matéria orgânica.



Problemas de erosão em solo arenoso.



Colheita mecanizada da cana-de-açúcar. Atenção especial a grande quantidade de resíduos vegetais depositados na superfície do solo.

Outra forma do aumento do uso desse solo arenoso é o plantio de cana-de-açúcar, mesmo sendo considerada espécie esgotante, os investimentos em adubação para essa espécie são bastante expressivos, como a utilização de vinhaça como fonte de potássio, torta de filtro como parte da adubação fosfata, bem como a introdução da colheita mecanizada da cana crua, ou seja, sem a promoção de queimadas, fazendo com que também ocorra o aumento da matéria orgânica do solo. A colheita mecanizada da cana-de-açúcar possibilita duplo ganho ambiental, resultando em menor emissão de gases de efeito estufa e na melhoria da qualidade do solo.

A cana-de-açúcar é uma espécie vegetal que consegue se desenvolver adequadamente em solos arenosos, claro que sua longevidade aumenta em solos com melhores condições físicas e químicas, entretanto é opção viável e interessante para solos com limitações na sua utilização. Isso proporciona proteção ao solo, pois o mesmo não fica "descoberto" por ocasião das chuvas, época de maior probabilidade de ocorrências de erosão.

Outras estratégias para o uso agricultável de solos da região do Arenito Caiuá são a fruticultura, olericultura e mandiocultura. Nas duas primeiras práticas deve ser levada em conta a escolha da espécie vegetal adequada ao clima, bem como ao solo da região. No caso do plantio da mandioca, como o principal produto são as raízes, a planta necessita de solos profundos e friáveis (soltos), sendo ideais os solos arenosos ou de textura média, por possibilitarem um fácil crescimento das raízes, pela boa drenagem e pela facilidade de colheita. O uso dessas práticas está difundido em solos arenosos, devido à utilização adequada de fertilizantes.

O problema do uso dos solos arenosos existe e é fator limitante à produtividade agrícola, entretanto a utilização de tecnologias adequadas torna possível obtenção da sustentabilidade agropecuária do Arenito Caiuá.

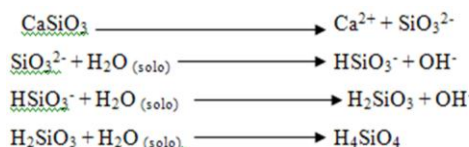
Neutralização da acidez do solo com silicatos

Por Prof. Dr. Antônio Nolla

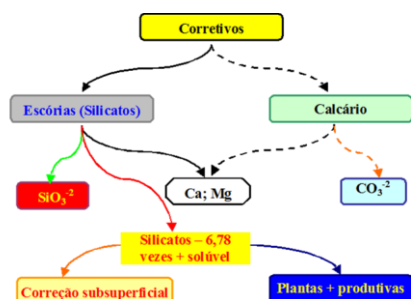
A acidez do solo é um dos principais fatores de degradação química dos solos brasileiros. Nessa condição, o solo apresenta um pH baixo (> 5,5), concentração de alumínio em níveis tóxicos (>0,5 cmol_c kg⁻¹) para as plantas. O alumínio (Al³⁺) presente na solução do solo provoca inibição da expansão da raiz, e também redução e engrossamento do sistema radicular da planta. Em solos ácidos (pH baixo <5,5), há menor disponibilidade de cálcio, magnésio e fósforo. Tais restrições prejudicam o desenvolvimento das plantas, afetando sua produtividade (Sousa & Lobato, 2004).

A correção da acidez do solo é efetuada por produtos que liberam ânions, capazes de neutralizar os prótons (H⁺ e Al³⁺) tóxicos às plantas. O calcário é o material mais utilizado para neutralizar a acidez do solo, o que aumenta a produtividade das culturas. Da mesma forma como o calcário, alguns resíduos siderúrgicos, tem sido usados com sucesso na correção da acidez do solo. A principal diferença entre o calcário e os silicatos, refere-se à presença de silício nos silicatos. Entre os principais benefícios do Si nas plantas destacam-se: uma maior resistência das plantas devido ao aumento da tolerância ao estresse hídrico, aumento da capacidade fotossintética, diminuição do acamamento, redução da transpiração e aumento da resistência a pragas e doenças. Dessa forma, plantas cultivadas em solo corrigido com silicato podem apresentar maior potencial produtivo, pois apresentam maior resistência a estresses bióticos e abióticos (Korndörfer et al., 2004).

O mecanismo de correção da acidez pelo silicato resulta na formação de ácido monossilícico (H₄SiO₄), que se dissocia menos que os H⁺ adsorvidos ao complexo de troca, e por isso, o pH do solo se eleva: (Alcarde et al., 2003)



Os silicatos liberam cálcio e/ou magnésio em solução, além de ânions (SiO₃²⁻) que apresentam mesmo potencial que o carbonato (CO₃²⁻), para a correção da acidez. Além disso, as escórias, por terem em sua composição quantidades expressivas de silício, podem ser utilizadas como fonte deste elemento para as plantas, uma vez que cultivos consecutivos reduzem o nível de Si no solo.



A superioridade agrônômica das escórias em relação aos calcários tem sido atribuída ao seu conteúdo de Si e micronutrientes (efeito fertilizante). Uitdewilligen, (2004) estudando o cultivo de milho submetido a aplicação de doses crescentes de calcário e silicato na semeadura, observou que os tratamentos com doses crescentes de silicato proporcionaram maior crescimento e produtividade do milho (Tabela 1).

O uso dos silicatos como corretivos e fontes de Si na agricultura são capazes de reduzir o passivo ambiental da indústria siderúrgica, responsável por gerar uma tonelada de escória para cada 4 toneladas de ferro-gusa produzida. O uso de escórias como corretivo e fonte de Si, além de reduzir o passivo ambiental da indústria siderúrgica também contribui para reduzir o consumo de calcário. Por outro lado, o calcário é um mineral extraído da natureza e, apresenta reservas não renováveis. A área de extração do calcário é totalmente degradada, não sendo possível cultivar e reaproveitar para outros fins por vários anos. Além disso, a reação do calcário no solo produz (CO₂), que contribui para o "efeito estufa", o que não acontece com o silicato.



Mina de Calcário



Silicato de Calcio



TABELA 1. Produção de milho submetido a aplicação de doses de silicato e calcário

TRATAMENTOS (kg ha ⁻¹)	PRODUÇÃO DE MILHO (gc ha ⁻¹)
2.000 silicato + 0 calcário	94,08 _a
1.500 silicato + 5.00 calcário	91,47 _a
1.000 silicato Si + 1.000 calcário	72,05 _{ab}
500 silicato Si + 1.500 calcário	71,77 _{ab}
0 silicato + 2.000 calcário	83,56 _{ab}
0 silicato + 0 calcário	63,52 _b

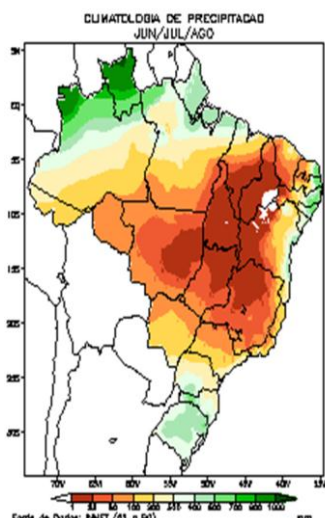
Médias seguidas por letras distintas diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade

REFERÊNCIAS

- ALCARDE, J.A.; RODELLA, A.A. Qualidade e legislação de fertilizantes e corretivos. In: CURTI, N.; MARQUES, J.J.; GUILHERME, L.R.G.; LIMA, J.M. de; LOPES, A. S.; ALVARES V., V.H. Tópicos em Ciência do Solo. Viçosa, Sociedade brasileira de ciência do solo, 2003. p. 291-334.
- KORNDÖRFER, G.H.; PEREIRA, H.S.; NOLLA, A. Análise de silício: solo, planta e fertilizante. GPSi-ICIAG-UFU. Uberlândia: GPSi/ICIAG/UFU, 2004. 34p. (Boletim Técnico, 2).
- SOUSA, D.M.; LOBATO, E. Cerrado: Correção do solo e adubação. 2 ed. Brasília, Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p.
- UITDEWILLIGEN, G.S. A Produção de milho submetido a aplicação de calcário e silicato de cálcio e magnésio. 2004. 25 f. Monografia (Agronomia) – Programa de Graduação em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias, Núcleo de solos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

Análise Climática

Por Prof. MS. Alexandre Salvestro



Análise Climatológica de precipitação do trimestre Junho-Julho e Agosto.

Durante o mês de junho, as chuvas ocorreram abaixo dos valores climatológicos no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. No decorrer da primeira quinzena de junho, houve a incursão de massas de ar frio que declinaram as temperaturas em várias localidades do centro-sul do Brasil, com destaque para os valores negativos registrados nas áreas serranas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

No trimestre JJA, os maiores totais de chuva ainda ocorrem sobre o extremo norte do Amazonas e norte de Roraima. No leste do Nordeste, os totais acumulados de precipitação declinam para valores em torno de 500 mm entre o litoral do Rio Grande do Norte e Alagoas. As chuvas continuam escassas no semi-árido nordestino, com expansão das áreas de estiagem para o Tocantins, norte de Goiás e leste do Mato Grosso, onde a precipitação acumulada no trimestre costuma ser inferior a 25 mm.

Em nossa Região, os totais de chuva variam entre 400 mm, no Rio Grande do Sul, e 100 mm, no norte do Paraná. A entrada de



Prof. MS. Alexandre de Castro Salvestro
Irrigação e Climatologia - DCA/UEM

massas de ar frio aumenta durante este trimestre, mantendo-se a ocorrência de declínios significativos de temperatura e episódios de geadas, principalmente nas regiões serranas, onde as temperaturas mínimas são inferiores a 6°C. A temperatura máxima aumenta no norte do Brasil, enquanto que, na Região Sul e áreas serranas do Sudeste, predominam valores médios inferiores a 22°C. As climatologias de precipitação, no Brasil, para o trimestre está representada a seguir:

Análise do Mercado Agrícola

Por Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira

Milho – o mercado do milho aponta para um bom momento para o produtor, há expectativa de safra recorde, devido às boas condições climáticas vivenciadas nessa safra, os preços estão em alta e as exportações aquecidas.

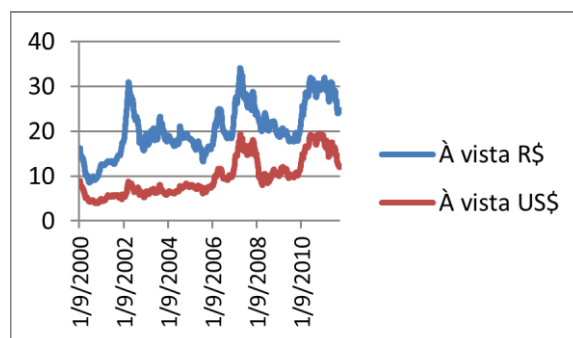
Mandioca – o mercado da mandioca deve passar nesses dois meses (junho/julho) por momento delicado, pois apesar dos preços em alta, a previsão de seca deve atrapalhar a colheita do produtor, dificultando a venda do produto e o abastecimento à indústria.

Soja – o complexo de soja vive um bom momento, pois a boa safra não afetou os preços do produto no mercado externo e a demanda encontra-se aquecida. Assim, os preços da soja e seus derivados devem permanecer em patamares elevados.

Carnes – o mercado de carnes é um dos que se apresenta mais baixista para o próximo período em razão de dois fatores, a expectativa de preços estáveis com ligeira queda para os produtos e aumento nos custos de produção, em razão dos altos preços dos insumos, principalmente soja e milho. Há um alento, no entanto, pois as exportações devem continuar crescendo.



Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arieira
Administração Rural e Agronegócios - DCA/UEM



Preços do Milho no Brasil set2000 a maio 2012.

Fonte: CEPEA (2012)

<http://cepea.esalq.usp.br/milho/?page=861&Dias=15>



Agronegócio pelo mundo

Por Acad. Daniele Mattei

REDUÇÃO DE COMERCIO DE PRODUTOS LÁCTEOS

Em julho as exportações e importações brasileiras de lácteos recuaram, sendo o recuo da exportação equivalente a 19,5%, quando comparado à percentagem exportada em maio. Tal recuo chega a ser irônico se pensar que no 1º de junho celebra-se o dia mundial do leite e, proposto pela FAO, em 2001. Dentre os produtos o que apresentou maior redução foi o leite em pó, com 34% de déficit.

FONTE: Portal do Agronegócio.

Acad. Danielle Mattei
5º Ano - DCA/UEM

AGRONEGÓCIO ABRANGE QUASE 42% DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Em junho, o Brasil teve o mercado de exportações liderado pelo agronegócio, totalizando 41,7% das comercializações, segundo o Ministério da Agricultura. No balanço de exportação e importações observou-se um saldo positivo de 7 bilhões de dólares, o que foi um destaque por ser o segundo mês em que as exportações do agronegócio mais ocorreram, sendo a receita inferior a aquela obtida em maio apenas.

O principal mercado importador de produtos do agronegócio brasileiro é a China, com 20,3% dentre todas as comercializações, sendo ela seguida dos EUA.
FONTE: Mundial Express.

BRASIL E UNIÃO EUROPEIA MANTEM ESTABILIDADE DE COMÉRCIO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), divulgou o encontro entre o ministro deste ministério, Mendes Ribeiro filho, e Ana Paula Zacarias, Embaixadora da União Europeia, que ocorreu em maio, onde foram discutidas medidas salvaguarda aos vinhos da França, Itália, Portugal e Espanha e também as perspectivas de negociação entre a União Europeia e o MERCOSUL.

Mendes ressaltou a busca por proximidade com o bloco europeu visando fortalecer o comércio bilateral do agronegócio, visto que os 27 países pertencentes aquele são os maiores importadores de produtos agrícolas, mesmo com a crise na Europa, havendo estabilidade nas relações comerciais.

Na ocasião, Zacarias informou que a Europa contará com um representante na Conferência Rio +20, o comissário europeu de agricultura e afirmou que há interesse em institucionalizar diálogos sobre a agricultura e o desenvolvimento rural.

FONTE: MAPA.

Em Destaque



O acadêmico do 4º ano do curso de Agronomia, Diego Beltrame Rodrigues, recebeu a primeira colocação no "Prêmio Anário Jahen - Categoria Estudante de Graduação", pelo trabalho apresentado no XXX Congresso Brasileiro de Nematologia, realizado em Uberlândia-MG, no período de 24 a 28 de junho de 2012. O estudo, intitulado "População de *Pratylenchus brachyurus* em solo naturalmente infestado, cultivado com espécies utilizadas na safrinha", foi desenvolvido no Laboratório de Fitopatologia, da Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Umuarama, sob orientação da Prof.ª Dr.ª Cláudia Regina Dias Arieira.



Profa. Dra. Mariana Zampar Toledo
Produção e Tecnologia de
Sementes - DCA/UEM

Humor e Curiosidades

Por Acad. Angélica Miamoto



Acad. Angélica Miamoto - 1º Ano - DCA/UEM

Significado do Símbolo de Agronomia

O logotipo é composto de seis "A" formando uma figura sextavada com um espaço central também sextavado e com seis raios separando os "A", significando o seguinte: Os "A" representam as Associações de Engenheiros Agrônomos dos Estados filiados à FAEAB, mostrando no seu conjunto a união das mesmas nas soluções dos problemas das:

- 1º- Associações;
- 2º Agrônomos;
- 3º Agronomia;
- 4º Agricultura;
- 5º Agropecuária;
- 6º Agroindústria.



Informes DCA/UEM

Por Tec. Adm. Ivan Carrito

-Notícias do CAU e da UEM
Em 26 de junho a cidade de Umuarama completou 56 anos e a Universidade Estadual de Maringá no Campus Regional de Umuarama completa 10 anos de implantação.

-Com o final do primeiro semestre programado para o dia 16, a DAA solicita aos acadêmicos e docentes atenção para com as datas do calendário acadêmico.

-O prazo final para transferência de turma é dia 31/07/2012

-Em 31 deste mês sai o resultado do Concurso Vestibular 2012

-Coincidência interessante dois campi da UEM têm o aniversário da cidade em datas consecutivas, confira: dia 25, Cidade Gaúcha e dia 26, Cianorte, Parabéns!

-Por um Campus mais limpo, caso você veja alguém jogando lixo pelo campus, recolha em silêncio, isso valerá mais que qualquer palavra.



Tec. Adm. Ivan Carrito
DCA/UEM

Eventos Futuros

12º Fórum de Mercado e Política do Café

Data: 01/06
Local: Centro de Excelência do Café do Cerrado - Fazenda Experimental Epamig, Patrocínio-MG
Informações: <http://www.acarpa.com.br/agendese.php>

27º Seminário Cooplantio

Data: 11 a 13/06
Local: Centro de Eventos do Hotel Serrano, Gramado/RS
Informações: <http://seminario.cooplantio.com.br/>

VI Congresso Brasileiro de Soja

Data: 11 a 14/06
Local: Centro de Eventos do Pantanal, Cuiabá-MT
Informações: <http://www.cnpso.embrapa.br/cbsoja/>

Pro-Cana – Simpósio de Produção de Cana-de-açúcar

Data: 11 a 14/06
Local: Auditório da UNESP-Dracena, Dracena-SP
Informações: www.dracena.unesp.br/index.php#486.506

9º Curso de Micropropagação de Plantas

Data: 16 a 20/06
Local: Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas-BA
Informações: http://www.cnpmf.embrapa.br/destaques/Folder_Micropropagacao/as2012.pdf

Seminário Internacional sobre Pragas Quarentenárias Florestais

Data: 20 a 22/06
Local: Hotel Nikko, Curitiba-PR
Informações: http://www.cnpf.embrapa.br/evento/seminario_pragas2012.html

15ª EXPOCAFÉ e 3º Simpósio da Mecanização da Lavoura Cafeeira

Data: 19 a 22/06
Local: Fazenda Experimental da Epamig, Três Pontas-MG
Informações: <http://www.expocafe.com.br>

19ª Hortitec – Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Cultu Intensivas

Data: 20 a 22/06
Local: Recinto da Expoflora, Holambra-SP
Informações: <http://www.hortitec.com.br/2011/index.asp>

I Encontro de Resíduos

Data: 21 e 22/06
Local: FCAV – UNESP
Informações: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Cursos.asp?id=972>

Curso Prático de Ferrirrigação

Data: 21/06
Local: Fazenda Experimental Lageado, FCA/UNESP, Botucatu-SP
Informações: <http://www.fca.unesp.br>

Dia de Campo sobre Feijão

Data: 22/06
Local: Assentamento Itamaraty, Ponta Porá-MS
Informações: <http://www.cpa0.embrapa.br>

Dia de Campo sobre Mandioca

Data: 23/06
Local: Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS
Informações: <http://www.cpa0.embrapa.br>

VI Workshop em Agroenergia

Data: 27 e 28/06
Local: Centro de Convenções de cana-de-açúcar do IAC, Ribeirão Preto-SP
Informações: www.grupofitotecnicodecana.com.br

XIX Jornada de Atualização em Agricultura de Precisão

Data: 25 a 29/06
Local: Departamento de Engenharia Rural - ESALQ/USP, Piracicaba-SP
Informações: http://www.fealq.org.br/Detailhe_Alpha.ASP?Codigo_Produto=806

6º Simpósio Internacional de Sementes, Mudanças e Estabelecimento de Hortaliças

Data: 1 a 5 de julho
Local: Royal Tulip Brasília Alvorada, Brasília-DF
Informações: www.sest2012.com

XIX Curso de Citricultura

Data: 2 a 12 de julho
Local: Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Cordeirópolis-SP
Informações: http://www.centrodecitricultura.br/index.php?pag=eventos_centro&idpagina=332

13º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

Data: 9 a 11 de julho
Local: Centro de Eventos da UPF, Passo Fundo-RS
Informações: <http://www.febrapdp.org.br/13enpdp/>

V Workshop Genética e Melhoramento de Plantas - Marcadores Moleculares na Era das Ômicas: do desenvolvimento à aplicação

Data: 10 a 13 de julho
Local: Departamento de Genética da ESALQ/USP, Piracicaba-SP
Informações: <http://www.genetica.esalq.usp.br/cursosgmp/index.htm>

9º Dia de Campo da Mandioca

Data: 11 de julho
Local: Distrito de Porto Mendes, Marechal Cândido Rondon-PR
Informações: <http://www.iapar.br/modules/noticias/article.php?storyid=1355&tit=lapar-promove-dia-de-campo-em-Mare>

Workshop Tecnologia de Produção de Geleias, Doces e Preparados de Frutas

Data: 11 e 12 de julho
Local: Instituto de Tecnologia de Alimentos – ITAL, Campinas-SP
Informações: http://www.ital.sp.gov.br/frutotec/eventos/producao_geleias_doces_preparados/index.php

Trading School aplicado a Commodities

Data: 11 a 13 de julho
Local: Comfort Suites, Londrina-PR
Informações: <http://www.safras.com.br/cursos/DescritivoCurso.asp?curso=194>

II Seminário Internacional de Fruticultura - Nutrição e Fisiologia para Altas Produtividades

Data: 11 a 13 de julho
Local: Casa do Povo, Vacaria-RS
Informações: <http://www.fruticultura.agr.br/>

54ª Exposição Agropecuária de Rio Verde

Data: 13 a 23 de julho
Local: Sindicato Rural, Rio Verde-GO
Informações: <http://www.expoagrrov.com.br/2012/>

CONBEA 2012 – Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola

Data: 15 a 19 de julho
Local: Colégio Marista, Londrina-PR
Informações: <http://www.sbea.org.br/sbea/index.php#20.20>

Encontro Internacional do Mofo Branco

Data: 16 a 19 de julho
Local: Slaviero Convention Center em Ponta Grossa – PR
Informações: <http://eventos.uepg.br/eimofobranco/>

VI Curso de Vigor para Semente de Soja

Data: 16 a 20 de julho
Local: Embrapa Soja, Londrina-PR
Informações: <http://www.cnpso.embrapa.br/vigor/>

52º CBO – Congresso Brasileiro de Olericultura

Data: 16 a 20 de julho
Local: Centro de Convenções da Bahia, Salvador-BA
Informações: <http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/Default.aspx?idevento=6>

V Congresso Brasileiro de Mamona

Data: 16 a 19 de julho
Local: Centro de Convenções Flávio Schneider – SESC, Guarapari-ES
Informações: http://www.cbmamona.com.br/index.php?option=com_content&view=frontpage&Itemid=1

Workshop de Implantação e Reforma de Povoamentos Florestais

Data: 18 e 19 de julho
Local: Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR
Informações: http://www.cnpf.embrapa.br/evento/workshop_povoamentos_florestais_2012.html

EXPEDIENTE

Coordenador do projeto:

Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arriera

Matérias:

Prof. Dr. Tiago Roque Benetoli Silva
Prof. Dr. Antônio Nolla

Colunas:

Profa. Dra. Mariana Zampar Toledo
Prof. Ms. Alexandre de Castro Salvestro
Prof. Dr. Jailson de Oliveira Arriera
Acad. Angélica Miamoto
Adad. Danille Mattei
Tec. Adm. Ivan Carrito

Participações especiais:

Profa. Dra. Juliana Parisoto Poletine

Editoração:

Acad. Angélica Miamoto

Estamos na Web

Visite-nos em:

<http://www.dca.uem.br/boletim.htm>